

COMPETÊNCIAS E CAMPOS EMERGENTES PARA ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS

Fabriele da Silva Freire
Jorge Luiz Cativo Alauzo
Daniela Fernanda de Assis Spudeit

RESUMO: Discute sobre as principais competências exigidas para a atuação de bibliotecários em diferentes campos de atuação profissional do mercado de trabalho. O artigo tem o objetivo de relacionar as principais competências ligadas a campos emergentes de atuação que podem ser ocupados por bibliotecários. Para o alcance desse objetivo, identifica e relaciona a partir de fontes da literatura impressa e eletrônica, aspectos e definições sobre alguns campos de atuação não tradicionais e autores que associam competências relativas a esses campos. Justifica-se pela necessidade de bibliotecários cada vez mais engajados e cientes das oportunidades de atuação não apenas nas bibliotecas diante de mudanças no mercado de trabalho. Além disso, considera o surgimento de novos nichos profissionais envolvendo processos informacionais. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa exploratória - investigando melhor o tema - e bibliográfica já que pretende levantar à luz da literatura os principais materiais já publicados em livros, teses e dissertações, eventos nacionais e publicações eletrônicas da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Analisando os resultados, traçou-se um breve panorama relacionando as principais competências exigidas na atuação dos bibliotecários nos seguintes campos não-tradicionais: a) Editoração eletrônica e seus aspectos envolvendo o conteúdo digital; b) Consultoria informacional para auxiliar gestores na busca de informações de qualidade e apoiar a tomada de decisão; c) Docência e a necessidade de atuação de um profissional diferenciado e com domínio de estratégias pedagógicas no processo de ensino aprendizagem; d) Implementação e gestão de repositórios digitais e a gama de atividades envolvendo a presença proativa do bibliotecário na implementação de políticas, na definição de metadados, direitos autorais e processos técnicos que culminam com o autoarquivamento e disponibilidade de diferentes tipos de materiais; e) Empresas de comércio eletrônico que surgem como mecanismos permitindo a oferta e comercialização de produtos e serviços, gerando renda extra e traçando um perfil do bibliotecário em um ambiente digital. Conclui-se que embora existam frentes de trabalho nas quais os bibliotecários possam atuar, são inúmeras as competências necessárias a esses profissionais a partir do advento das tecnologias e das

Fabriele da Silva Freire

fabrielefreire@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4549228974379706>

Graduanda do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Jorge Luiz Cativo Alauzo

jcativo@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0614227155680254>

Especialista em Administração e Gestão do Conhecimento (2015). Bacharel em Biblioteconomia (2013) pela Universidade Federal do Amazonas (UFMA). Tecnólogo em Processamento de Dados (2001) pelo Instituto de Tecnologia da Amazônia. Bibliotecário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Daniela Fernanda de Assis Spudeit

danielaspudeit@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4660698668153332>

Mestra em Ciência da Informação pela UFSC, especialista em "Gestão de Unidades de Informação" pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e em "Didática do Ensino Superior" pelo SENAC. Bacharel em Biblioteconomia pela UFSC e licenciada em Pedagogia pela UDESC. Professora no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da UDESC.

Submetido em: 21/02/2017

Publicado em: 23/05/2017

mudanças no ciclo de produção informacional. Espera-se que outros campos sejam investigados, complementando essa pesquisa alertando estudantes e profissionais acerca da real necessidade de bibliotecários também atuarem em frentes de trabalho ligadas à arquitetura da informação, empresas privadas, provedores de internet, bancos de dados, portais de periódicos, gestão de ações culturais ou até mesmo iniciativas empreendedoras autônomas.

PALAVRAS-CHAVE: Campo de atuação profissional. Mercado de trabalho. Competência profissional. Bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

O atual mercado de trabalho exige profissionais cada vez mais qualificados e competentes para a execução de determinadas tarefas, principalmente com o impacto que as tecnologias vêm ocasionando em alguns campos de atuação que envolvem o uso de saberes e fazeres antes inexistentes. Em relação ao âmbito informacional esse mercado é cada vez mais amplo.

Competência reúne um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Conhecimento é o saber adquirido, conceitos e teorias, habilidade envolve saber fazer, colocar o conhecimento em prática, atitude se relaciona ao comportamento, ao saber ser.

Ao buscar saberes e práticas acerca das novas competências demandadas pela sociedade e pelo mercado, o bibliotecário como agente que lida com a informação, ganha nova perspectiva e oportunidade na medida em que algumas instituições públicas e privadas dependem e precisam da informação de forma estratégica para garantir competitividade e o próprio cumprimento de suas metas e objetivos a longo prazo.

Com base nisso, sentiu-se a necessidade de investigar sobre esse tema, propõe-se relacionar o papel do bibliotecário, os múltiplos campos de atuação não tradicionais existentes e as competências necessárias para atuação nesses campos para ampliar a visão sobre a ocupação de cargos e funções específicas nos espaços das bibliotecas.

Segundo Perrenoud (1999, p. 7), a competência é "[...] uma capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz eles". As diversas situações envolvendo a informação como insumo e a capacidade de tratá-las para resolução de problemas, faz do bibliotecário um agente necessário para auxílio e diferencial competitivo das organizações.

Estudos de autores da área, tais como Valentim (2000), Mota e Oliveira (2005), Santa Anna e Pereira (2014), apresentam campos de atuação disponíveis no mercado de trabalho para atuação do bibliotecário. Isso permitiu selecionar campos para que seja realizada uma descrição de atividades desenvolvidas neles, contribuindo para ressaltar as diversas oportunidades oferecidas a estes profissionais e despertar a curiosidade para conhecer campos que vão além dos campos convencionais.

Diante do exposto, a pesquisa indaga e pretende responder: Quais as competências exigidas na atuação do bibliotecário em diferentes campos de atuação profissional? Para isso, tem como objetivos específicos: identificar competências relativas a diferentes campos de atuação do bibliotecário descritas na literatura; relacionar as competências apontadas com os respectivos campos de atuação e apresentar as competências necessárias para a atuação de bibliotecários nesses campos.

A pesquisa justifica-se pela a necessidade de reunir um arcabouço teórico sobre o tema, enfatizando a diversidade de campos de atuação emergentes e oportunidades profissionais na área da Biblioteconomia. Acredita-se que essa fundamentação, ao identificar múltiplos campos de atuação para seus profissionais e discentes, amplia-se a atual condição das bibliotecas como único espaço que abriga bibliotecários no exercício da profissão.

Além disso, verifica quais as principais competências relacionadas ao espaço de atuação, permitindo a criação de um instrumento de orientação a práticas de profissionais com perfis específicos em determinadas áreas. Isso por considerar que, ao concluir o curso superior de Biblioteconomia, mesmo que existam muitas possibilidades de ingresso no mercado de trabalho a partir de vagas, é difícil ter um direcionamento sobre outras oportunidades de atuação e competências certamente exigidas para o seu exercício.

2 CAMPOS EMERGENTES DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário é um profissional que atua com a informação e os processos que a envolvem cabendo administrar e disseminar conteúdos usando avançados métodos e técnicas de difusão independente dos suportes ou formatos que a informação se apresente, de modo a contribuir para cidadania e autonomia de uma comunidade. Em relação ao seu processo formativo, ao concluir o bacharelado em Biblioteconomia, deve estar registrado no Conselho de sua região, para atuar em um dos diversos campos de atuação tradicionais ou não.

A partir da identificação e relação desses campos com

competências necessárias em cada um, percebe-se que

[...] todos esses campos apresentam possibilidades de gestão de informações reais de atuação diretamente associadas à capacidade de gestão de informações, à comunicação e à interdisciplinaridade com outras áreas, tendo na tecnologia forte aliada. Contudo, para que a atuação desses profissionais se efetive na prática, é preciso que eles desenvolvam certas habilidades e possuam, conhecimentos mínimos acerca de determinadas disciplinas relacionadas à Biblioteconomia (MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 107).

Nesse sentido, é correto afirmar que o profissional da informação tem seu espaço no mercado de trabalho tão extenso quanto outras áreas como a da saúde, educação ou lazer. Deve-se destacar a todo o momento a necessidade da busca de correntes, atualizações no que tange a obtenção de conhecimento no campo de atuação desses profissionais.

Quando se trata de campos emergentes, surgem inúmeras possibilidades de atuação, das quais foram destacados na pesquisa: a editoração eletrônica, a consultoria informacional, a docência, implementação e gestão de repositórios digitais e as empresas de comércio eletrônico.

Apresenta-se a seguir a caracterização de cada um desses campos de atuação emergentes buscando relações com o fazer profissional do bibliotecário:

2.1 EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

O campo de editoração eletrônica envolve processos e etapas de um trabalho técnico e intelectual, a partir de conteúdos disponíveis em formato eletrônico, em que haja necessidade de correção gramatical, formatação de elementos de paginação, tratamento das imagens, textos e do próprio *layout*, com o auxílio de quaisquer *softwares* disponíveis atualmente.

Considerando o mercado da editoração eletrônica e os profissionais que lidam com informação, nota-se que vem se tornando um campo promissor para bibliotecários, principalmente se consideradas as mudanças no ciclo de elaboração, preparação e disponibilização de conteúdos em suportes digitais se comparados aos modelos de produção tradicionais ou a inclusão e participação dos profissionais nos processos editoriais ligados à gestão de revistas científicas das instituições.

Acerca da participação do profissional como agente do processo editorial é importante frisar a necessidade de dominar ferramentas desenvolvidas para a construção e gestão de uma publicação periódica, como o *Open Journal Systems* (OJS),

utilizado por instituições que oferecem portais com conteúdos. Além das revistas é possível destacar que "[...] as publicações e os artigos científicos crescem a cada dia aumentando a demanda por informações, tornando indispensável o manejo com novas tecnologias" (MAIMONE; TÁLAMO, 2008, p. 317).

Existe, portanto, a necessidade de se dominarem essas tecnologias, executando processos, dos quais o bibliotecário pode ser um dos agentes envolvidos, sendo capaz de definir e supervisionar papéis editoriais, mediar submissões e aceites e dominar tarefas de formatação e normalização de conteúdo, que são inerentes à editoração eletrônica.

2.2 CONSULTORIA INFORMACIONAL

A atuação do bibliotecário como consultor exige não apenas conhecimentos, mas considera que esse profissional possa contribuir com o processo de tomada de decisões, apoiando estrategicamente as organizações para um processo de mudança desejável.

Segundo o Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (1996, p. 11) "[...] o consultor trabalha nesse segmento com a abstração do conhecimento, com o intelecto, com a capacidade de análise consciente do conjunto, indispensáveis ao desfecho da apreciação técnica". É cada dia mais recorrente a presença de experientes profissionais da informação, integrando o quadro de recursos humanos das empresas como consultor interno ou externo.

No Brasil, os serviços mais prestados por bibliotecários empreendedores que prestam consultoria a outros profissionais e organizações são:

- Normalização e revisão de documentos e textos técnicos e científicos;
- Organização, implementação e automação de Unidades de Informação;
- Gestão do conhecimento, Inteligência competitiva e mapeamento de processos;
- Organização de arquivos e gestão documental;

Ainda sobre as tarefas e serviços prestados sobre o consultor informacional, Baptista (2000, p. 93) enfatiza que esse profissional pode elaborar "[...] uma síntese, reunindo informações pertinentes sobre determinada área do conhecimento, elaborando resumos e padronizando essas informações".

A mesma autora faz menção à possibilidade de o consultor ser contratado para apontar uma análise e parecer posterior sobre uma situação em que seu julgamento é imparcial, isento de

opiniões e, portanto, relevante.

Entretanto, Santa Anna e Pereira (2014, p. 170) alertam que "[...] no âmbito brasileiro, que muitos bibliotecários ainda não despertaram para essa nova realidade, deixando vago esse amplo campo de atuação, que, muitas vezes, é ocupado por profissionais de outras áreas". É preciso que bibliotecários amplie seu horizonte profissional, evitando que tarefas dentro de seu fazer profissional acabem sendo executadas por colaboradores sem a competência devida.

2.3 DOCÊNCIA

A docência é um campo de atuação em que bibliotecários, com formação diferenciada, exercem seu trabalho em universidades não apenas como educadores, mas também orientando e encorajando discentes a buscarem conhecimentos a partir do ensino, da pesquisa e da extensão. Concorde-se com Bertachini (1996) quando afirma que a docência possibilita ao profissional, adquirir o domínio de atividades pedagógicas contribuindo para que seja oferecido um ensino renovado como ferramentas para formar novos profissionais. A partir desse domínio, a atuação de profissionais com o campo da Educação e do próprio ensino-aprendizagem tem crescido em instituições de ensino do país.

Embora os bacharéis em Biblioteconomia não sejam impedidos de atuar com atividades de ensino, conforme prevê o artigo sexto da lei 4.084 de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), eles não têm formação pedagógica para tal atuação. No ano de 2010, "[...] o curso iniciou sua primeira turma na UNIRIO, atualmente o único do Brasil, apesar de que o curso já existe em outros países como México, Espanha, Portugal, entre outros" (SPUDEIT, 2017, p. 23).

Na atuação prática, considerando a docência e a relação professor/aluno, inúmeras mudanças e desafios se apresentam a partir do uso de algumas metodologias inovadoras, principalmente com o auxílio da *internet*. Considerando alguns desses desafios, Romeiro e Spudeit (2014, p. 12) destacam que "[...] o uso cada vez maior da tecnologia e a velocidade com que as informações se apresentam, exigem cada vez mais a mudança de postura para que o professor seja um profissional dinâmico e que a relação de ensino e aprendizagem".

Essa mudança de postura, no caso dos profissionais da informação torna o bibliotecário-docente, um agente capaz de interagir e transformar a vida social de seus alunos a partir de diversas dinâmicas e instrumentos pedagógicos inovadores que acabam sendo utilizados durante suas aulas.

2.4 IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO REPOSITÓRIOS DIGITAIS

As tecnologias modificaram diversas etapas do ciclo informacional e o modo como os conteúdos digitais são reunidos, tratados e manipulados no contexto da internet. Os repositórios digitais surgem como uma alternativa capaz de dar visibilidade à produção científica das instituições de ensino e pesquisa. Sobre isso, Paula, Spudeit e Alauzo (2015, p. 465) destacam que

[...] é notável um crescimento gradativo de formas de ampliar o acesso e tratamento da informação, estabelecendo diretrizes e uma política organizacional de procedimentos que assegurem que conteúdos digitais online estejam disponíveis, autorizados por seus autores de forma autêntica e de modo a serem consultados com total rapidez e flexibilidade.

Consoante ao exposto, há a necessidade de que profissionais da informação dominem tarefas e processos ligados à instalação, customização e gestão dos repositórios. Sobre sua definição, Targino, Garcia e Paiva (2014, p. 122) explica que é uma ferramenta que permite a "[...] reunião, organização e disseminação de informações digitais geradas pelas [Instituições de Ensino Superior] (IES) e institutos de pesquisa, não importa o formato ou suporte, para assegurar seu uso gratuito pelas coletividades". Nesse sentido, é possível disponibilizar um acervo digital rico em recursos informacionais para consulta e ocasionalmente para downloads respeitando direitos dos autores e garantindo acesso aberto a suas publicações.

Evidencia-se, portanto, que os repositórios surgem como instrumentos que permitem que as instituições - universidades, institutos de pesquisa - disponibilizem sua produção científica, dando visibilidade a suas pesquisas, prestígio a seus autores e preservando a memória da produção científica dessas instituições.

Para implementação e gestão dos repositórios, os bibliotecários também devem conhecer a ferramenta DSpace. Sayão (2009) descreve que o *software* é considerado uma das ferramentas mais populares entre os disponíveis em rede, uma ferramenta de acesso aberto, desenvolvida necessariamente para a instalação e customização de repositórios.

2.5 EMPRESAS DE COMÉRCIO ELETRÔNICO

As empresas de comércio eletrônico são consideradas campos de atuação de um mercado informacional não ocupado por bibliotecários segundo Valentim (2000). Essa realidade vem mudando a partir dos inúmeros casos de profissionais que vem empreendendo, integrando ou abrindo empresas que lidam com

a comercialização de produtos por meio da *internet*.

O *e-commerce*, abreviação em inglês para *eletronic commerce* que em português traduz-se para comércio eletrônico, é um verdadeiro exemplo dessa expansão e significa o comércio realizado por meio da internet, isto é, a escolha do produto e as transações financeiras são efetuadas através do computador ou de qualquer outro dispositivo conectado (PEREIRA; SPUDEIT, 2015, p. 1).

Sobre as possibilidades, as autoras apontam a existência de um ambiente completamente distinto e pré-disposto a receber profissionais da informação, inclusive bibliotecários tornando-se uma verdadeira revolução frente aos novos círculos de atuação deste profissional.

Desde a graduação, esse profissional já aprende a empreender de modo a usar conhecimentos e habilidades para atuação nas empresas de comércio eletrônico organizando as informações em meio digital, em sites e portais, gerenciando um negócio, melhorando sua divulgação e visualização e potencializando a recuperação e venda de produtos.

3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NECESSÁRIAS NA ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS

A trajetória de luta pelo reconhecimento da profissão que envolve o estudo da competência informacional exigiu muita determinação das pessoas que desejavam exercer tal profissão, com isso surgiram também, ao decorrer dessa trajetória, várias definições dadas a essa profissão que inicialmente se apresentava vaga para as pessoas que não entendiam a necessidade da mesma dentro do coletivo social. Temos uma melhor definição que descreve este papel. O competente em informação dentre várias qualidades, é solicitado que

[...] a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com ela (ALA, 1989 *apud* ABREU; CAMPELLO, 2005, p. 179).

Essa distinção apresenta relaciona diretamente a capacidade de dominar a organização, localização da informação para o benefício do aprendizado próprio, do diferencial em usar efetivamente a informação para transformá-la em conhecimento.

Diante disso, pode-se afirmar que não basta um diploma para

que essa profissão seja exercida com excelência. Concorde-se com a linha de pensamento descrita por Mota e Oliveira (2005), ao considerar que um profissional da informação deve além de sua formação, possuir habilidades analíticas, solução de problemas, tomada de decisão, habilidades de comunicação, criatividade, inovação, experiência e conhecimento técnico, flexibilidade, adaptabilidade, habilidades interpessoais, grupo, liderança, compreensão organizacional, pensamento global, responsabilidade, confiabilidade, planejamento, habilidades organizacionais, gestão de recursos, atitude de serviço e satisfação do usuário.

Ainda segunda as autoras, a atuação desses profissionais empreendedores é consequência da criação de novos nichos de mercado, da prestação de serviços terceirizados às empresas e culmina na criação de novos empregos e oportunidades ligadas à informação. Verifica-se assim, que muitas das oportunidades estão de acordo com as competências elencadas pela literatura para as competências interpessoais, já que além de saber a técnica e os princípios gerais do seu ofício, cabe ao bibliotecário entender formas de contribuir dentro da organização.

Caso o bibliotecário não almeje abrir seu próprio negócio, ele pode canalizar suas habilidades e competências empreendedoras para dentro da organização em que trabalha (CONTI; PINTO; DAVOK, 2009). Nessas organizações, esses profissionais devem lidar com o poder de negociação, percebendo novas necessidades, demandas e buscando competências.

As competências podem ser interpessoais ou profissionais. As competências interpessoais estão relacionadas com habilidades importantes para tratar com o público interno ou externo na organização: "[...] são os comportamentos humanos e os processos interpessoais, a empatia e a sensibilidade social, a habilidade de comunicação e a capacidade de cooperação" (MIRANDA, 2004, p. 116). Essas características são próprias de cada indivíduo e necessárias para passar credibilidade do serviço oferecido.

Já as competências profissionais, estão relacionadas com o domínio de ferramentas oferecidas para a realização do trabalho, como complemento Miranda (2004, p. 16) enfatiza que estas competências profissionais "[...] são relacionadas a métodos, processos, técnicas desenhadas para conduzir uma atividade específica". Portanto depende na iniciativa de busca pela contínua qualificação.

Independentemente do tipo de competência, é importante perceber que elas advêm de um aprendizado ao longo da vida e conforme explica Dudziak (2003, p. 28) partem de um "[...] processo contínuo de internalização de fundamentos

conceituais, atitudinais, e habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica". Nesse sentido, é fundamental a busca por conhecimentos que possam agregar novos saberes e fazeres aos múltiplos campos de atuação desse profissional.

Considerando os bibliotecários e a necessidade de relacionar competências à profissão, ainda sem vincular a um campo de atuação específico, a *Special Libraries Association* (SLA) destaca,

[...] as principais competências que os futuros bibliotecários do século 21 devem possuir são: o conhecimento profundo em recursos informacionais impressos e eletrônicos e a capacidade de desenvolver e administrar serviços de informação que atendam às necessidades de grupos de usuários (SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION, 1996, p. 1).

Nesse sentido, a SLA destaca ainda, as principais competências dividindo-as em duas categorias, conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1: Competências do bibliotecário do século XXI

Competências pessoais	Competências profissionais
<ul style="list-style-type: none"> - conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes na biblioteca, incluindo a habilidade de avaliá-los criticamente e filtrá-los; - conhecimento especializado do (s) assunto (s) de interesse da organização onde funciona a biblioteca ou centro de informação; - habilidade de desenvolver e administrar serviços de informação convenientes, acessíveis e de baixo custo que estejam alinhados com as orientações estratégicas da organização; - habilidade para oferecer excelente treinamento e apoio aos usuários da biblioteca e dos serviços de informação existentes na organização; - habilidade para levantar necessidades de informação e desenvolver e vender serviços e produtos de informação com alto valor agregado, atendendo as necessidades identificadas; - saber usar a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar informação; - saber usar abordagens apropriadas de negócios e de marketing para comunicar a importância dos serviços de informação para a cúpula administrativa da organização; - saber desenvolver produtos de informação específicos para uso interno ou externo à organização ou para clientes individuais; 	<ul style="list-style-type: none"> - comprometer-se com a excelência no desempenho de suas atividades profissionais; - buscar desafios e visualizar novas oportunidades dentro e fora da biblioteca; - ter uma visão geral e abrangente da organização; - buscar parcerias e alianças; - criar um ambiente de respeito mútuo e confiança; - ter habilidades efetivas de comunicação; - trabalhar bem em equipe; - exercer liderança; - planejar, priorizar e focar os pontos críticos; - comprometer-se a aprender durante toda a vida e a planejar a carreira pessoal; - ter habilidade pessoal para negócios e saber criar novas oportunidades; - reconhecer o valor das redes de contato pessoal e profissional; - reconhecer o valor da solidariedade; - ser flexível e otimista em tempo de mudanças constantes.

Fonte: SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION, 1996

Diante de todas essas oportunidades que surgem junto ao desenvolvimento tecnológico, novas competências podem ser adquiridas entre competências profissionais e pessoais cabendo a responsabilidade e iniciativa a cada profissional a fim de atender a demanda do mercado de trabalho e suprir as exigências de profissionais qualificados ocupando novos campos correlacionados à área da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada como uma exploratória e busca contribuir com o aumento da produção de conteúdos voltados para o tema das competências e campos de atuação dos bibliotecários.

Acerca da abordagem do problema, a investigação é natureza qualitativa. Conforme Gil (2009), trata-se de uma pesquisa que parte da intenção de não interferir na realidade, mas apenas analisar de forma indutiva o problema proposto. A realidade em questão, considera um cenário de mudanças envolvendo o mercado de trabalho tradicional e profissionais com competências para o exercício de novos nichos desse mercado nos quais estejam inseridos.

Recorreu-se a fontes disponíveis no Scielo, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, bancos de teses e dissertações, além de livros e artigos. Fundamentou-se a pesquisa em autores como Baptista (2000), Dudziak (2003), Belluzzo (2005), Maimone e Tálamo (2008), Campelo (2009), Romeiro e Spudeit (2014) e outros que tratam do tema. Foram identificadas e relacionadas competências para os seguintes campos emergentes de atuação: editoração eletrônica, consultoria informacional, docência, implementação e gestão de repositórios institucionais, empresas de comércio eletrônico.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, já que foram analisadas à luz da literatura, questões envolvendo a profissão do bibliotecário e a necessidade de ocupar novos campos estando apto para tal. A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2009) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Apoiando-se nessa ideia, foram utilizados termos nos campos de busca das fontes de informação em meio eletrônico, conforme apresentado no Quadro 2:

Quadro 2: Termos para recuperação da informação em fontes de informação

Campos de atuação	Termos consultados
Editoração eletrônica	editoração eletrônica, mercado profissional, processo de editoração, editoração, bibliotecário.
Consultoria informacional	consultor informacional, consultoria informacional, bibliotecário consultor, consultor da informação, bibliotecário.
Docência	docência, bibliotecários, docentes de Biblioteconomia, bibliotecário professor.
Implementação e gestão de repositórios institucionais	repositório institucional, gestão de repositórios, repositórios digitais, bibliotecário.
Empresas de comércio eletrônico	comércio eletrônico, empresas privadas, comércio digital, <i>e-commerce</i> , bibliotecário autônomo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Os termos selecionados foram combinados com os operadores booleanos “*or*” e “*and*” combinados aos termos “competências”, “*Information Literacy*” e “campos de atuação”.

Nos resultados apresentados a seguir, foram destacados cinco campos de atuação selecionados - editoração eletrônica, consultoria informacional, docência, implementação e gestão de repositórios digitais e empresas de comércio eletrônico e suas respectivas competências.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Como resultados, espera-se conhecer algumas competências – sejam pessoais ou profissionais - indicadas para campos de atuação emergentes, utilizando-se como base os principais autores da literatura que tratam do tema. Para cada um dos cinco campos serão destacadas além das competências e algumas relações necessárias com o fazer profissional específico dos bibliotecários. O Quadro 3, apresenta essa relação de campos e as principais competências exigidas para atuação:

Quadro 3: Competências exigidas para atuação de bibliotecários em campos emergentes

Campo de atuação	Competências para atuação	Autores
Editoração eletrônica	Manter-se atualizado; Liderar equipes; Organizar e gerenciar de bases de dados virtuais; Demonstrar capacidade de análise e síntese; Demonstrar conhecimento de outros idiomas; Demonstrar capacidade de comunicação; Agir com ética; Demonstrar criatividade.	Maimone; Tálamo (2008)
	Organização; Saber controlar os fluxos e processos editoriais.	Valerio (1994)
	Interagir com os autores; Ter qualificações especializadas.	Meadows; Lemos (1999)
Consultoria informacional	Possuir um espírito aventureiro; Ter a criatividade, sabedoria e rapidez como valores essenciais na busca pela qualidade dos serviços prestados; Buscar pela qualidade dos serviços prestados.	Silva (2005)
	Saber contextualizar as demandas; Evidenciar e especificar as necessidades; Operacionalizar os conteúdos informacionais; Realizar análises de conteúdos; Utilizar as tecnologias da informação.	Santos (2001)
	Saber de maneira mais rápida e segura como trazer informações aos seus solicitantes; Assegurar-se de que esta informação é de qualidade; Apresentar conhecimentos das teorias administrativas; Dominar as metodologias de pesquisa; Relacionar-se nas organizações com seus superiores e colaboradores; Espírito empreendedor.	Araújo e Carvalho (2010)
	Dominar os conhecimentos disponíveis na sua área de atuação; Identificar e saber usar os principais instrumentos e tecnologias da sua especialidade; Saber utilizar a sua intelectualidade para fundamentar e propor soluções.	Pereira (1999)
Docência	Ser capaz de lidar com os conteúdos; Ter habilidades na construção e reconstruir conteúdos.	Rios (2005)
	Trabalhar de forma colaborativa.	Campelo (2009)
	Organizar e dirigir situações de aprendizagem; Administrar a progressão das aprendizagens; Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; Trabalhar em equipe; Participar da administração no âmbito escolar; Informar e envolver os pais; Utilizar novas tecnologias; Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão; Administrar a própria formação contínua.	Perrenoud (2000)

Implementação e gestão de repositórios institucionais	<p>Dominar processos de gestão da informação; Dominar métodos de domínio de técnicas e instrumentos de organização da informação em ambiente eletrônico; Estar familiarizado com recursos tecnológicos.</p>	Leite (2009)
	<p>Lidar com comentários e reclamações, caso os serviços do repositório não estejam inicialmente de acordo com as demandas dos usuários; Ter habilidades para elaborar a política de conteúdos que inclua também, os tipos de materiais que podem ser depositados e como a exclusão de itens depositados é gerenciada; Habilidades para relacionamentos e contatos com ampla variedade de departamentos e grupos de interesse.</p>	Robinson (2007 <i>apud</i> Leite 2009)
	<p>Capacidade de busca ativa ou passiva da informação; Planejamento; Estratégias e motivação para atingir objetivos; Conhecimento e definição de canais ou fontes de informações potenciais; Competências para usar tecnologias da informação e avaliação desse processo.</p>	Sayão (2009)
Empresas de comércio eletrônico	<p>Identificar as necessidades informacionais; Utilizar, manter e dispor informação.</p>	Albertin (2000)
	<p>Conquistar acesso ao conhecimento; Absorver novos conhecimentos; Associar os fluxos de conhecimento; Levantar as competências além das fronteiras das unidades de negócios.</p>	Prahalad (1999)
	<p>Acompanhar das inovações; Melhorar o atendimento; Apresentação de soluções; Auxílio na escolha de mercadorias; Manutenção e conserto de artigos; Fornecimento de atualização do produto.</p>	Santos e Gimenez (1998)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Sobre as competências apresentadas pela literatura e relacionadas aos campos investigados, evidencia-se um profissional diferenciado, que domina tecnologias diversas ligadas ao acesso à informação; provê a partir de metodologias e buscas específicas, soluções estratégicas a partir de um domínio sobre as fontes de informação eletrônicas; interagindo e mantendo boas relações com profissionais independente do cargo e hierarquia em que esteja.

Ao profissional da informação, ao atuar com a editoração, deve ser conhecedor da normalização, da formatação de conteúdos, participando dos processos editoriais e interagindo com autores e editores, além do uso e manipulação da informação em diferentes suportes em meio digital. A editoração, portanto, já se anuncia como uma oportunidade de lidar com diversas atividades que vão além de processos técnicos em bibliotecas.

Acerca da consultoria, os bibliotecários, portanto, a partir da informação precisa e de qualidade, filtrada a partir de métodos, filtros e estratégias de busca, primar pela realização de serviços que auxiliem gestores de empresas públicas e privadas, a

tomarem suas decisões.

Sobre a docência, a participação efetiva dos bibliotecários integrados a instituições, principalmente universidades, oportunizam a interação e transmissão do saber a partir de aperfeiçoamento constante, domínio de novas ferramentas tecnológicas e ambientes de aprendizagem digitais, principalmente ao ministrarem aulas dinâmicas, com processo pedagógicos e metodológicos inovadores.

Sobre os repositórios, em relação a competências e a atuação dos bibliotecários, um leque de possibilidades são emergentes envolvendo pessoas, gestão de processos e tecnologias: a elaboração de instrumentos de gestão, domínio sobre etapas da reunião e guarda dos conteúdos digitais, habilidades para a criação e padronização de metadados por tipos de materiais depositados, além de interação contínua com outros colaboradores envolvidos na tarefa de implementar e gerir um repositório.

Sobre competências necessárias para a atuação em empresas de comércio eletrônico, inúmeras são as possibilidades de empreender com visão além das fronteiras das bibliotecas. Esse campo, requer a identificação um produto demandado e das diversas nuances que vão do bom atendimento, fidelização de clientes, custos e prazos envolvidos no comércio digital.

Acerca dos campos de atuação, é possível afirmar que a profissão de bibliotecário vem sendo ampliada em relação ao mercado de trabalho. De fato, é necessário um profissional cada vez mais apto para ocupar espaços distintos nos quais sua participação se torna cada vez mais imprescindível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento feito pela pesquisa, é possível afirmar que a profissão de bibliotecário vem sendo ampliada em relação à sua atuação no mercado de trabalho. De fato, é necessário um profissional apoiando estrategicamente as organizações que decidem a partir de soluções vindas de informações precisas, confiáveis e com qualidade.

Além disso, a partir do impacto e mudanças ocasionadas pela *internet*, oportunidades surgiram como no tratamento especializado de publicações eletrônicas, o comércio em meio digital que se tornou uma realidade para alguns bibliotecários empreendedores e as muitas atividades ligadas ao fluxo informacional existente em empresas públicas e privadas. Esse leque de opções só tem crescido e demonstra que o bibliotecário pode estar em outros espaços de atuação.

Sobre isso, há um paradigma cultural sobre bibliotecas serem os únicos espaços para atuação dos profissionais da informação. Essa concepção vem sendo modificada pela existência de um mercado de trabalho não ocupado e de tendências e do retorno trazido a partir do uso da informação estratégica como diferencial competitivo nas empresas, que culturalmente vem modificam um estereótipo social, de que o lugar do bibliotecário é apenas nas bibliotecas.

A docência, um dos campos, dos quais as competências foram destacadas possui direta relação com o ensino e aprendizagem e pode ser uma alternativa para o envolvimento e despertar de futuros profissionais com visão empreendedora e com domínio e experiência que deles se espera. A partir da docência e da própria educação, podem ser ocasionadas mudanças de postura, já que ensinando a aprender a pensar, conforme menciona Belluzzo (2005, p. 30), prepara-se as "[...] pessoas para que prolonguem os benefícios da escola além da escola mesma, tornando funcionais os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, para que saibam empregar o poder da inteligência na vida profissional e no seu cotidiano".

Retornando aos objetivos propostos, a literatura aponta que profissionais cada vez mais tem buscado saberes e práticas que o tornam um diferencial capaz de contribuir e ter seu reconhecimento pessoal e profissional. Contudo, concorda-se com Valentim (2000) que afirma que embora haja um aumento significativo da atuação do profissional bibliotecário em determinados campos ainda não ocupados, é preciso perceber novos nichos de mercado onde os serviços que envolvem a informação podem ter a participação desse profissional.

Acredita-se por fim, que outros campos como o da arquitetura da informação, empresas privadas, provedores de internet, bancos de dados, portais de periódicos ou até mesmo autônomos, também devem ser investigados em pesquisa futura, complementando sobretudo a proposta de explorar na literatura, não só as possibilidades de atuação profissional, mas as competências exigidas para bibliotecários com atitude empreendedora.

Espera-se com esse estudo, modificar definitivamente a concepção de alguns profissionais que ainda acreditam que as bibliotecas e as práticas tecnicistas, são devem limitar o saber e fazer profissional dos bibliotecários.

COMPETENCES AND EMERGING FIELDS FOR ACTIVITIES OF LIBRARIANS

ABSTRACT: To discuss about the main skills required for the performance of librarians in different professional fields. The article aims to relate as main competences related to fields that come in which a presence of librarians has been gradually increasing. For the purpose of the objective, identifies and relates from sources of printed and electronic literature, there are no non traditional fields of action and authors who recommend skills related to these fields. Justification of the need for increasingly engaged librarians aware of the opportunity to work for libraries of changes in the labor market and the emergence of new professional niches in which it operates. Methodologically it is a research of a basic nature, bibliographical that is raised to raise in light of the literature the main materials already published on the subject in scientific articles of electronic journals of the area of Librarianship. Analyzing the results, a brief overview was drawn which relates to the main competencies required, given the possibility of action of librarians in the following non-traditional fields: an electronic publishing and its sounds involving the digital content and role of the librarian in this context. An informative consultancy and an obligation of competences related to the execution of activities and services that help managers in search of quality information, supporting a decision making and promoting the difference of competence of the institutions that use the information as a strategic input. Teaching and the need for pedagogical contribution are not teaching-learning processes of students in universities and higher education institutions. The implementation and management of digital repositories and a range of activities involving participatory librarian participation in policy implementation, definition of metadata, copyright issues, and technical processes that culminate in self-archiving and availability of different types of materials. Finally, as e-commerce companies that offer mechanisms that allow an offer and sale of products, generating extra income and involving skills for the context in a digital environment. It closes by warning that if there are working phrases in librarian issues to update, from their training and perspectives their professional practices, the differences are as aggregated skills for information professionals, Production cycle and information provision in digital media. It is hoped that other fields are investigated by complementing this research alerts students and teachers about the actual need for librarians also to update on work fronts linked to information architecture, private companies, internet providers, databases, stock management Cultural or even autonomous enterprise concepts.

KEYWORDS: Field of professional action. Job market. Professional competence. Librarian.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves; CAMPELLO, Bernadete. Belo Horizonte. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez., 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2/150>>. Acesso em: 12 ago. 2016.
- ALBERTIN, Luiz Albertin. **Comércio Eletrônico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ARAÚJO, Rita de Cássia Pereira de; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. Consultoria informacional: campo de trabalho emergente para o profissional da informação. *In*: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2010, São Luiz. **Anais eletrônicos...** São Luís: UFMA, 2010. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/CONSULTORIA%20INFORMACIONAL%20campo%20de%20trabalho%20emergente%20para%20o%20profissional%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2016.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91-98, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/550/467>>. Acesso em: 12 ago. 2016.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 6, n. 2, p. 27-42, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/download/772/787>>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- BERTACHINI, Maria de Lurdes. O docente de Biblioteconomia: construindo sua auto-imagem. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v. 1, n. 1, p. 41-44, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1619/1373>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília: Congresso Nacional, 1962. Disponível em: <http://www.trto2.gov.br/geral/tribunal2/LEGIS/CLT/Profis_regul/L4084_62.html>. Acesso em: 08 ago. 2016.

CAMPELO, Bernadete. **Letramento Informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Biblioteca Escolar) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 27-46, jan./jun., 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/650/718>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. A information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1016/1071>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fatima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/522/659>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

MEADOWS, Arthur Jack; LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/livros, 1999.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. de. Formação e atuação profissional. *In*: OLIVEIRA, M. de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PAULA, Rejane Sales Lima; SPUDEIT, Daniela; ALAUZO, Jorge Luiz Cativo. A biblioteca como protagonista na era digital: a atuação dos bibliotecários frente às tecnologias. *In*: CINFORM - Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação, 12., 2015, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/EDUFBA, 2015. p. 458-471. Disponível em:
<<http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18051/1/ANAIS%20DO%20XII%20CINFORM%20ANO%202015.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

PEREIRA, M. J. L. B. **Na cova dos leões**: o consultor como facilitador do processo decisório empresarial. São Paulo: Makron Books, 1999.

PEREIRA, Vanessa Ferreira Rodrigues; SPUDEIT, Daniela. A atuação do bibliotecário em empresas de comércio eletrônico. *In*: CBBB – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 16., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível em:
<http://siscone.com.br/Uploads/CBBB15/Trab14400195420150330_000000.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2017.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRAHALAD, Coimbatore Krishnarao. Reexame de competências. **HSM Management**, v. 17, p. 40-46, 1999. Disponível em:
<<http://www.mettodo.com.br/pdf/Reexame%20de%20Competencias.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROMEIRO, Nathália Lima; SPUDEIT, Daniela. A formação do bibliotecário empreendedor com foco na gestão de serviços de informação. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DAFESPSP, 3., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FESPSP, 2014. Disponível em:
<http://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT5/1_A%20OFORMACAO_DO_BIBLIOTECARIO.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice. Ampliando o campo de

atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional. **Revista ACB**, v. 19, n. 2, p. 163-173, 2014. Disponível em:

<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/956/pdf_96>. Acesso em: 19 fev. 2017.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Gestão do conhecimento. *In*: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE AGENTES DE INOVAÇÃO E DIFUSÃO TECNOLÓGICA, 17., 2001, Brasília, DF. **Proceedings...** Brasília, DF: IBICT, 2001, p. 44-50. Disponível em: <<http://www.ibict.br/curso.php?id=377>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

SANTOS, Ângela Maria Medeiros Martins; GIMENEZ, Luiz Carlos Perez. O comércio eletrônico através da Internet. **BNDES Setorial**, n. 7, p. 57-77, mar. 1998. Disponível em: <<http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2989>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SAYÃO, Luis *et al* (Org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. *In*: MARCONDES, Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. **Software livres para repositórios institucionais**: alguns subsídios para a seleção. Salvador: EdUFBA, 2009.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. (Fortaleza, CE). **Perfil de negócio**: escritório, consultoria e assessoria. Fortaleza: SEBRAE, 1996. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 04 ago. 2016.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. **Competências para os bibliotecários do século 21**. 1996. Tradução de: Competencies for Special Librarians of the 21st Century. Disponível em: <<http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/padronizacao.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2010.

SPUDEIT, Daniela. Licenciatura em Biblioteconomia: história, formação, atuação e desafios para uma nova profissão. *In*: PRADO, Jorge do (Org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 20-25. Disponível em: <<https://ideiasemergentes.files.wordpress.com/2016/03/ideias-emergentesembiblioteconomia2.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; PAIVA, Maria José Rodrigues. Repositórios institucionais

brasileiros: entre o sonho e a realidade. **FSA**, Teresina, v. 11, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/320>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, Brasil, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

VALERIO, Palmira Moriconi. **Espelho da ciência**: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP. Rio de Janeiro, Brasília: FINEP, IBICT, 1994.